

# CAPÍTULO 7

## REVISÃO POR PARES ABERTA: PERSPECTIVA CRÍTICA DA LITERATURA IBEROAMERICANA

*Patricia Pedri<sup>1</sup>*

## 7.1 INTRODUÇÃO

O processo de revisão por pares se configura como etapa fundamental do sistema de publicação científica, quando pesquisadores são encarregados em avaliar a qualidade dos resultados e das análises das pesquisas de outros pesquisadores a partir de critérios de avaliação determinados pela própria comunidade científica.

Esse processo se dá tradicionalmente anterior à publicação da pesquisa e às cegas, ou seja, as identidades do autor e revisor não são reveladas e o parecer fica restrito ao revisor, ao autor e ao editor do periódico. E em razão desse anonimato, o sistema de avaliação tradicional tem sido alvo de diversas críticas como lentidão na avaliação das pesquisas, a qualidade dos pareceres, casos de plágio, pareceres enviesados e pouca transparência no processo (Nassi-Calò, 2015).

Ao mesmo tempo, nas últimas décadas, os avanços das tecnologias de informação e comunicação impactam sobremaneira o processo de pesquisa e comunicação científica, ampliando as possibilidades de interação e colaboração entre pesquisadores, revisores e editores. Esse cenário também impulsiona movimentos como o de Ciência Aberta (*Open Science*), que propõe uma mudança de paradigma no *modus operandi* da ciência, a fim de remodelar o ciclo tradicional promovendo acesso aberto a todas as etapas da pesquisa científica (Anglada; Abadal, 2018). E a revisão por pares aberta (*open peer review*) constitui uma das frentes desse movimento ao propor um sistema mais aberto e transparente de avaliação da comunicação científica.

Logo, esta pesquisa objetiva compreender o desenvolvimento do conhecimento ibero-americano sobre a revisão por pares aberta por meio da análise da sua produção científica.

Por se tratar de uma prática ainda pouco usada, a revisão por pares aberta tem dividido opiniões de pesquisadores de diversas áreas e países. Por isso estudos que discutem a prática de abertura da avaliação por pares regionalmente são importantes, pois podem trazer novas perspectivas de pensar a produção, uso e avaliação da ciência, o que pode possibilitar a redução das assimetrias e exclusões da estrutura da comunicação científica tradicional, com baixa presença de atores fora dos grandes centros produtores de ciência e tecnologia, sobretudo de países de língua não inglesa.

## 7.2 DEFINIÇÕES, CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS DA REVISÃO POR PARES ABERTA

Não são tão recentes as primeiras experiências de substituir a tradicional revisão por pares às cegas por modelos alternativos. Segundo Amsen (2014), desde 1999, alguns periódicos, especialmente na área da ciência da vida, decidiram pela abertura do processo de avaliação por pares.

Embora não haja uma definição do sistema aberto de avaliação por pares aceito consensualmente pela comunidade acadêmica (Ford, 2013), pode-se afirmar que consiste em qualquer sistema de avaliação da comunicação científica que expõe as identidades do autor e do revisor, de forma restrita ou aberta ao público e em quaisquer etapas da comunicação científica (Pedri; Araújo, 2018) ou até mesmo a publicação dos pareceres, com ou sem a identificação dos revisores.

Nessa perspectiva, a revisão por pares aberta também consiste em um termo guarda-chuva (Ross-Hellauer, 2017), pois são diversas as configurações da revisão por pares aberta elencadas por Ross-Hellauer (2017):

- a) Identidades abertas: autores e revisores estão cientes da identidade uns dos outros;
- b) Relatórios abertos: relatórios de revisão são publicados junto ao artigo;
- c) Participação aberta: a comunidade em geral pode contribuir para o processo de revisão;
- d) Interação aberta: a discussão se dá de forma recíproca e direta entre autor(es) e revisores e/ou entre os revisores;
- e) Manuscritos abertos para pré-revisão: os manuscritos são disponibilizados antes de qualquer procedimento formal de revisão por pares;
- f) Comentários abertos da versão final: análise ou comentários sobre a publicação final;
- g) Plataformas abertas: a revisão é dissociada da publicação, na medida em que é mediada por uma entidade organizacional diferente do local de publicação.

Para Ford (2013), as modalidades de revisão por pares aberta consistem em combinações entre características da abertura e o momento que a abertura ocorre, conforme demonstra o Quadro 7.1.

**Quadro 7.1 – Características dos modelos de revisão por pares aberta**

	<b>Revisão</b>	<b>Definição</b>
<b>Características da abertura da revisão (openness of review process)</b>	Revisão assinada ( <i>signed review</i> )	Parecer assinado pelo revisor, que pode ser publicado no artigo, no momento de sua publicação, ou enviado ao autor.
	Revisão identificada ( <i>disclosed review</i> )	Revisão em que os avaliadores e autores conhecem a identidade um do outro, durante o processo de avaliação, permitindo-lhes trocas de ideias e discussão.
	Revisão mediada pelo editor ( <i>editor-mediated review</i> )	Avaliação caracterizada pela mediação do editor entre autores e revisores. A mediação pode ser qualquer ação do editor incluindo pré-seleção dos artigos, e/ou decisão final pela aceitação ou rejeição de manuscritos. A ação mediada pelo editor nos processos de revisão por pares aberta pode ou não ser divulgada publicamente.
	Revisão transparente ( <i>transparent review</i> )	Abertura total para uma determinada comunidade científica ou para o público. Os autores e o público conhecem a identidade dos revisores, e estes conhecem a identidade dos autores. As respostas aos comentários dos revisores são públicas. Na revisão transparente, o público pode acessar os manuscritos, os pareceres e as respostas dos autores e dos revisores, assim como os artigos.
	Revisão colaborativa ( <i>crowdsourced review</i> )	Processo de revisão público, no qual qualquer membro de uma comunidade pode contribuir com a revisão do artigo. Em algumas propostas para adoção de revisão colaborativa, a mediação editorial na revisão do artigo é baixa, pois os próprios autores podem submeter os artigos a um servidor de preprint ou outro meio que possibilite revisão colaborativa.

<b>Momento da revisão</b> <i>(Review timing)</i>	Revisão pré-publicada <i>(pre-publication review)</i>	Efetua-se antes da publicação do artigo, e tipicamente se desenvolve em ambiente público como em um servidor de preprint.
	Revisão síncrona <i>(synchronous review)</i>	A avaliação ocorre em paralelo à publicação do artigo. A literatura aponta que a revisão síncrona só é abordada teoricamente, como parte de um novo modelo de publicação completamente interativo.
	Revisão pós-publicação <i>(postpublication review)</i>	Revisão que se dá após a publicação de um artigo, como os comentários postados em um blog.

**Fonte:** adaptado de Ford (2013).

Essas modalidades elencadas por Ford (2013) (Quadro 7.1) corroboram com o sentido guarda-chuva do termo revisão por pares aberta apresentado por Ross-Hellauer (2017). E diante desses estudos, observa-se que não há um modelo unísono de abertura da avaliação, mas sim diferentes configurações de características e níveis de abertura de revisão por pares, que podem ser definidas pelo tipo de abertura ou pelo momento que essa abertura ocorre no processo editorial.

Do mesmo modo que são diversas as perspectivas acerca da abertura da avaliação por pares, a exemplo da *Taxonomia da Ciéncia Aberta* (Silveira et al., 2021) que apresenta a revisão por pares aberta como uma faceta Avaliação Científica Aberta. Essa Taxonomia apresenta uma maior equidade entre os dois momentos da avaliação científica, pois a faceta Avaliação Científica Aberta abrange dois rótulos do processo avaliativo da ciéncia: a Revisão por Pares Aberta, que valida a pesquisa a fim de deliberar a sua publicação; e as Métricas Abertas e de Impacto, que analisam o desempenho das publicações.

Contudo, de modo diferente, entre as cinco Escolas de Pensamento da Ciéncia Aberta identificadas por Fecher e Friesike (2014) a revisão por pares aberta situa-se na Escola de Métricas junto a altmetria, a citação e os fatores de impacto. Ainda que a revisão por pares aberta seja apontada como uma de suas práticas, a Escola de Métricas visa apenas identificar as métricas alternativas da ciéncia em

novos formatos e ambientes online, bem como, os padrões alternativos de produção científica para determinar o impacto científico, não fazendo referência da revisão por pares aberta em sua definição.

Dessa forma, percebe-se que, pela própria denominação da Escola de Métricas e sua definição, os indicadores científicos de produção e de uso ainda possuem uma posição hegemônica no processo de avaliação científica.

Embora a revisão por pares e as métricas sejam igualmente dimensões da avaliação científica, a primeira possui a finalidade de deliberar sobre a publicação das pesquisas por meio de pareceres de pesquisadores especialistas. Enquanto as métricas da informação são avaliações baseadas em indicadores e índices que medem o impacto das pesquisas na comunidade científica e também na sociedade em geral.

Nesse caso, talvez seja mais apropriado alterar a denominação da Escola de Métricas identificada por Fecher e Friesike (2014) para Escola de Avaliação, posto a diferença entre os processos de avaliação, por pares e por meio de indicadores. Ou ainda, a criação de uma nova escola específica para revisão por pares no contexto da Ciência Aberta, em função da complexidade e da diversidade de modalidades de abertura da avaliação por pares.

Outra possibilidade é o reconhecimento da transversalidade da avaliação por pares aberta nas escolas apresentadas por Fecher e Friesike (2014), considerando que as características identificadas por Ross-Hellauer (2017) podem corresponder ao escopo de diferentes escolas, como se segue:

- Revisão com “Participação Aberta” atende aos princípios da Escola Pública baseados na participação e compreensão pública da pesquisa;
- Revisão com “Relatórios Abertos”, “Manuscritos Abertos para Pré-revisão” e “Comentários Abertos” correspondem à defesa que a Escola Democrática faz ao livre acesso de todos os produtos de pesquisa, desde que as avaliações abertas não sejam para auferir lucros às editoras ou plataformas científicas privadas;
- Revisão com “Manuscritos Abertos para Pré-revisão” contempla a compreensão da Escola Pragmática de que a Ciência Aberta é um instrumento de produtividade e eficiência da produção e a disseminação do conhecimento científico;

- Revisão nas “Plataformas Abertas” integra a Escola de Infraestrutura, na qual concentra-se nos requisitos tecnológicos que facilitam práticas de pesquisa, em sua maioria ferramentas de software e aplicativos, bem como redes de computação necessários às práticas da Ciência Aberta.

Observa-se que, diante dessa diversidade de formas, níveis e perspectivas de abertura, a revisão por pares aberta pode, diferentemente do sistema tradicional, atribuir capital científico ao revisor de forma direta, não só pelo fato do revisor ter visibilidade, no caso das modalidades que a identidade do revisor é revelada, mas também por meio do parecer que pode ser transformado em produto ao ser publicado junto ao artigo avaliado. Pois, na Ciência Aberta, o revisor, “a quem cabe operacionalizar o filtro de qualidade e de certificação da produção científica, pode vir a ceder terreno para a figura da curadoria, que remete ao estar junto, à atenção e ao cuidado, à coprodução” (Albagli, 2015, p. 16).

Contudo, a abertura do processo de avaliação não significa o fim das controvérsias que atravessam a revisão por pares, pois para Bourdieu (2008), o campo científico é um espaço social e deve ser entendido

[...] como um espaço de conflitos, como campo de ação socialmente construído em que os agentes dotados de diferentes recursos se defrontam para conservar ou transformar as relações de força vigentes. Os agentes empreendem aqui ações que dependem, nos seus fins, meios e eficácia, da sua posição no campo de forças, ou seja, da posição na estrutura da distribuição do capital (Bourdieu, 2008, p. 54).

Isso significa que o campo científico, mesmo adotando práticas da Ciência Aberta, continuará um espaço de lutas e disputas pelo capital científico, mas a abertura das identidades dos revisores pode trazer mais transparência ao processo e as reparações são possíveis quando houver a ocorrência de algum tipo de viés ou má conduta (Tennant; Ross-Hellauer, 2020).

Além do que, a revisão por pares aberta pode, devido à transparência e à possibilidade de participação pública, alargar as fronteiras do conceito de campo científico de Bourdieu, pois o movimento da Ciência Aberta “reflete [...] novos modos de pensar e de exercer a cientificidade, com repercussões diretas sobre os compromissos, normas e arcabouços institucionais que interferem diretamente na prática científica e nas suas relações com a sociedade” (Albagli, 2015, p. 14), proporcionando maior interlocução da ciência com os demais segmentos sociais e conformando, talvez, um novo *habitus científico*.

Entretanto, em uma perspectiva mais crítica do contexto atual da comunicação científica, a revisão por pares aberta, assim como todos os movimentos da Ciência Aberta, está em disputa entre os interesses públicos e privados do conhecimento científico. Segundo Mirowski (2018), corporações do mercado editorial testam a revisão por pares aberta em uma estrutura de plataforma única para a integração entre financiadores e veículos de publicação, o que pode aumentar as assimetrias do desenvolvimento científico ao restringir a autonomia das instituições e países sucumbindo aos interesses do mercado. Um exemplo do interesse do mercado editorial na abertura da revisão por pares é o *Publons*, plataforma que oferece aos pesquisadores o rastreamento e verificação das suas revisões e se apresenta como grande incentivador da abertura da revisão por pares por permitir a publicação de pareceres. Contudo, a plataforma foi adquirida em 2017 pela Clarivate Analytics, corporação que acumula empresas de serviços acadêmicos como a lucrativa base de dados *Web of Science*.

Ademais, o parecer ao ser publicado com *Digital Object Identifier* (DOI) pode ser citado e alimentar indicadores de produtividade internacionais, tornando-se mais um elemento de pressão do produtivismo acadêmico ou fonte de informação usada em bases de dados privadas.

Segundo Oliveira e Sobreira (2020), a avaliação por pares aberta é uma das demandas mais relevantes para a Ciência Aberta e “[...] oferece oportunidade de negócios para algumas iniciativas como a *F1000Research*, criada pela Organização Mundial de Saúde e pelos principais editores do oligopólio científico” (Oliveira; Sobreira, 2020, p. 26).

Nesse contexto de disputa entre interesses privados e públicos na ciência (Albagli, 2015) e do avanço neoliberal de desmonte de investimentos públicos da ciência (Oliveira, 2019; Mirowski, 2018), a Ibero-América se encontra em uma posição complexa e contraditória. Enquanto ocupa uma posição de vanguarda no movimento de Ciência Aberta (Babini; Rovelli, 2020), possui um papel coadjuvante no sistema internacional de indicadores de comunicação científica internacional (CLACSO, 2020).

Diante dessa contradição, a região pode capitular a implantação de sistemas de comunicação científica com uma visão utilitarista (Clinio, 2019) da Ciência Aberta que atenda aos interesses do mercado acadêmico em detrimento da visão democrática que visa a justiça social e cognitiva.

Na intenção de se posicionar a favor da democratização do conhecimento científico e sua avaliação, a Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO)

mantém o Fórum Latino-Americano de Avaliação Científica (FOLEC), que é um espaço regional de debate e intercâmbio sobre os significados, políticas e práticas dos processos de avaliação do trabalho científico na região, a partir de uma perspectiva que fortalece o domínio aberto.

Da mesma maneira, a SciELO, por meio do documento *Critérios, Políticas e Procedimentos para a Admissão e a Permanência de Periódicos na Coleção SciELO Brasil*, incentiva a transparência e abertura progressiva da revisão por pares como um dos fatores que qualificam o prestígio e relevância do periódico para o avanço da pesquisa (SciELO, 2020).

Para a abertura da avaliação por pares, a SciELO sugere a implantação de práticas de abertura progressivas que os periódicos devem informar aos autores: a) incluir o nome do editor responsável pela avaliação do manuscrito no artigo aprovado; b) oferecer aos pareceristas e autor a abertura das suas identidades a fim de uma comunicação direta entre eles, seguindo um protocolo preestabelecido; c) oferecer aos pareceristas a opção de publicar o parecer como uma comunicação identificada com DOI e passível de ser indexada e citada com ou sem a identificação do parecerista como autor (SciELO, 2020).

Diante disso, estudos que aprofundem a perspectiva e compreensão da comunidade científica da Ibero-América sobre a revisão por pares aberta são fundamentais para mapear as perspectivas, os interesses, os avanços e os limites que esse processo representa na produção científica e sua democratização da produção e publicação científica na região.

## 7.3 METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu a partir da análise de artigos científicos e editoriais ibero-americanos acerca da revisão por pares aberta recuperados no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal CAPES), na SciELO, no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), no Sistema de Informação Científica Redalyc e na base de dados Dimensions.

Os editoriais foram incluídos nesse universo pois trata-se de “[...] um objeto de instância política que permite compreender o fazer científico em um domínio de conhecimento” (Vieira, 2018, p. 40).

A pesquisa foi realizada com os descritores “revisão por pares aberta”, “revisão aberta”, “revisión por pares abierta”, “revisión abierta”, “evaluación abierta” e “open peer review”; no título, resumo ou descrição e também nas palavras-chave. Esses descritores foram selecionados em razão do uso recorrente na literatura, e o último descritor foi incluído por ser uma expressão comumente utilizada inclusive em estudos em língua portuguesa e espanhola.

Foram recuperados 475 documentos, dos quais 165 eram duplicados e foram excluídos. Nos 310 restantes foi feita uma leitura técnica no título, palavras-chave e resumo, a fim de identificar a relevância do documento para a análise. Assim, foram excluídos 267 documentos, totalizando um *corpus* final de 43 documentos para análise, sendo 20 editoriais e 23 artigos publicados em periódicos científicos.

Esses documentos foram analisados a partir da análise do conteúdo combinada com as seguintes abordagens da análise de domínio: estudos bibliométricos, estudos epistemológicos e críticos e estudos terminológicos (Hjørland, 2002).

As análises bibliométricas partiram de metadados e foram analisadas tanto no nível da publicação (ano de publicação e citação), no nível do periódico (país e área do conhecimento) e no nível do autor (citação). As análises de citação no nível da publicação e do autor foram aplicadas apenas nos artigos, haja vista a pouca tradição em citar editoriais em outras pesquisas. As análises terminológicas foram feitas a partir da identificação das palavras-chaves, termos análogos ao processo de avaliação aberta por pares e trechos sobre atributos positivos e negativos da revisão aberta que, a partir da análise semântica, foram sintetizados em termos. E por fim, as análises epistemológicas que, a partir da identificação das referências utilizadas nos artigos científicos analisados possibilitaram uma análise das bases epistemológicas dos estudos sobre revisão por pares aberta na Ibero-América.

## 7.4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

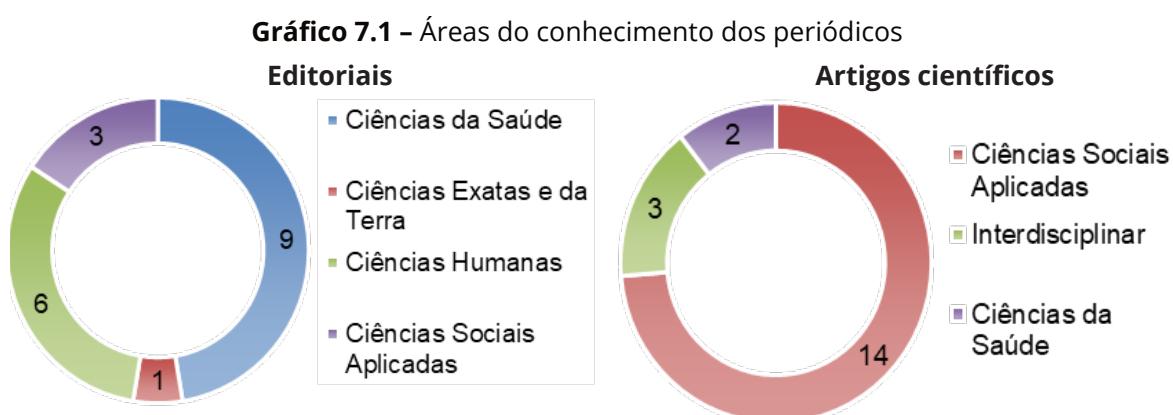
A apresentação e discussão dos resultados da pesquisa serão expostos em três tópicos: análise bibliométrica, análise terminológica e análise epistemológica dos editoriais e artigos da amostra.

## 7.4.1 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Em relação à evolução da produção científica sobre o tema, percebe-se que a partir de 2009 (artigos) e 2010 (editoriais) iniciam-se as publicações do domínio, e que, tanto nos editoriais quanto nos artigos há uma tendência de crescimento de publicações sobre o tema. No caso dos editoriais, com exceção de 2013, todos os anos ao menos um editorial sobre o tema foi publicado com um aumento relevante em 2020 e 2021. Na amostra dos artigos o destaque foi para a sequência ininterrupta de publicações nos cinco últimos anos, em especial no ano de 2021 com 9 artigos sobre o tema.

Entre as nacionalidades dos periódicos dos quais os documentos foram publicados, o Brasil se destaca com a publicação de editoriais em 10 periódicos e artigos em 7, seguido da Espanha (2/4); Colômbia (2/1); Cuba (1/2); Chile, Costa Rica, México e Portugal (1/1).

Quanto às áreas do conhecimento apenas periódicos da Ciências da Saúde, das Ciências Exatas e da Terra, das Ciências Sociais Aplicadas, das Ciências Humanas e periódicos interdisciplinares publicaram editoriais e artigos científicos sobre o tema (Gráfico 7.1).



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Entre os periódicos que publicaram editoriais sobre o tema, 9 são das Ciências da Saúde, seguida das Ciências Humanas (6), Ciências Sociais Aplicadas (3) e Ciências Exatas e da Terra com apenas um periódico do qual publicou editorial com conteúdo relevante sobre avaliação por pares aberta (Gráfico 7.1). Mas, entre os periódicos que publicaram artigos, 14 são das Ciências Sociais Aplicadas, 3 são interdisciplinares e 2 das Ciências da Saúde (Gráfico 7.1).

Esse resultado demonstra o interesse das revistas da área da Ciências da Saúde da Ibero-América em debater a abertura da avaliação por pares em seus editoriais, mas não como objeto de pesquisa. Este desperta mais interesse das Ciências Sociais Aplicadas, pois são as revistas que mais publicam pesquisas sobre a revisão por pares aberta. E, com uma análise mais detalhada dessas revistas, nota-se que dos 19 periódicos que publicaram estudos sobre avaliação aberta, 12 são de Ciência da Informação, com destaque para as revistas Encontros Bibli e Cadernos BAD com três publicações cada.

No tocante às principais autorias sobre o tema na região, Joana Coeli Ribeiro Garcia se destaca como principal autora, com 4 artigos publicados sobre a temática, de acordo com dados da Tabela 7.1.

**Tabela 7.1 – Principais autorias**

Autoria	Artigos
Joana Coeli Ribeiro Garcia	4
Kleisson Lainnon Nascimento Silva	3
Maria das Graças Targino	3
Patricia Pedri	3
Ronaldo Ferreira de Araújo	3
Ernest Abadal	2

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Com três artigos seguem Kleisson Lainnon Nascimento Silva, Maria das Graças Targino, Patricia Pedri e Ronaldo Ferreira de Araújo e com 2 publicações Ernest Abadal (Tabela 7.1). Todas essas pessoas são da Ciência da Informação e com destaque para dois núcleos de pesquisadores e pesquisadoras do domínio: Joana Coeli Ribeiro Garcia, Kleisson Lainnon Nascimento Silva e Maria das Graças Targino da Universidade Federal da Paraíba; e Patricia Pedri e Ronaldo Ferreira de Araújo da Universidade Federal de Alagoas. Ambos os núcleos com 3 artigos publicados cada e oriundos de universidades brasileiras (Paraíba e Alagoas), o que mais uma vez coloca o Brasil e a Ciência da Informação no centro dos debates sobre revisão por pares aberta na Ibero-América. No entanto, uma consulta no Google Acadêmico revela que os artigos desses núcleos ocupam o 7º e o 14º lugar entre os artigos mais citados da amostra.

Os dois artigos que possuem maior número de citações foram publicados em revistas inglesas: “*The Effect of Publishing Peer Review Reports on Referee Behavior in Five Scholarly Journals*” de Giangiacomo Bravo, Francisco Grimaldo, Emilia López-

-Iñesta, Bahar Mehmani e Flaminio Squazzoni em 2019 na revista *Nature Communications* com 89 citações; e "Peer Review: the Experience and Views of Early Career Researchers" de Blanca Rodríguez-Bravo, David Nicholas, Eti Herman, Chérifa Boukacem-Zeghmouri, Anthony Watkinson, Jie Xu e Abdullah Abrizah, Marzena Świgon, em 2017 no periódico *Learned Publishing* com 47 citações (Tabela 7.2).

**Tabela 7.2 - Artigos mais citados**

Título	Citações
<i>The effect of publishing peer review reports on referee behavior in five scholarly journals</i>	89
<i>Peer review: The experience and views of early career researchers</i>	47
<i>La revisión editorial por pares: roles y procesos</i>	13
<i>Ciencia abierta: un modelo con piezas por encajar</i>	12
Ciência aberta e revisão por pares: aspectos e desafios para a participação da comunidade em geral	9
Adoção da <i>open peer review</i> no portal de periódicos da Universidade Federal da Paraíba	9

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Os artigos ibero-americanos mais citados sobre revisão por pares aberta são aqueles publicados em inglês e em revistas do Norte global. Esse padrão pode refletir tanto a dinâmica de visibilidade da ciência global, que favorece publicações nesses contextos, quanto um possível esforço dos autores para ampliar o alcance internacional de seus trabalhos.

Vale destacar que não foram analisadas as métricas de produção dos autores dos editoriais pois nenhum deles produziu mais de um documento.

## 7.4.2 ANÁLISE TERMINOLÓGICA

Os editoriais e os artigos em língua espanhola ou inglesa da amostra foram traduzidos para o idioma português brasileiro a fim de se fazer a análise terminológica de linguagem e de discurso. Nos artigos essa análise foi feita nas palavras-chave, em ambos, artigos e editoriais, nos termos análogos ao sistema aberto de revisão por pares e nos termos relacionados à atributos positivos e negativos da revisão aberta.

Em relação às palavras-chave nos artigos e termos análogos ao tema presente nos editoriais, percebe-se que entre os termos que se referem especificamente ao processo de abertura da avaliação entre pares, os termos “revisão por pares aberta”, “revisão aberta” e “*open peer review*” são mais mencionados (Tabela 7.3 e 7.4).

**Tabela 7.3 – Termos análogos ao processo de abertura da revisão por pares - Editoriais**

Termos	Nº de editoriais
<i>open peer review</i>	11
revisão aberta	8
revisão por pares aberta	7
avaliação aberta	6
avaliação aberta por pares	3
revisão aberta entre pares	2
revisão aberta por pares	2
avaliação aberta ao escrutínio público	1
escrutínio público <i>online</i>	1
informação aberta da revisão por pares	1
<i>open review</i>	1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

**Tabela 7.4 – Palavras-chave referentes ao processo de abertura da revisão por pares - Artigos**

Termos	Nº de artigos
revisão por pares aberta	16
revisão aberta	16
<i>open peer review</i>	11
avaliação aberta	10
revisão aberta por pares	6
<i>open review</i>	4
sistema aberto	4
abertura da revisão por pares	3
modelo aberto	3

sistema aberto de avaliação por pares	3
avaliação por pares aberta	2

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

O termo “revisão por pares aberta” em 23 documentos entre editoriais e artigos; “revisão aberta” em 24, “*open peer review*” em 22 e avaliação aberta em 16 publicações (Tabela 7.3 e 7.4). Dessa forma, fica evidente a preferência da comunidade científica ibero-americana pelo termo “revisão por pares aberta” para se reportar ao processo de abertura da avaliação dos pares. Além disso, a menção dos termos “avaliação aberta por pares”, “revisão aberta por pares”, “informação aberta da revisão por pares”, “abertura da revisão por pares” e “sistema aberto de avaliação por pares” demonstra a preferência da utilização da preposição “por” ao se referir à avaliação dos pares, o que coaduna com a *Taxonomia da Ciéncia Aberta* na perspectiva de especialistas brasileiros proposta por Silveira *et al.* (2021), que também se refere ao processo de abertura da avaliação como “revisão por pares aberta”.

No entanto, o *Tesauro Brasileiro de Ciéncia da Informação* (Pinheiro; Ferrez, 2014) recomenda o uso do termo “revisão pelos pares”, termo com a contração “pelos” (por +o) ao invés da preposição “por”, o que indica um distanciamento entre os termos usados nas publicações do domínio e o termo recomendado pelo Tesauro Brasileiro de Ciéncia da Informação. Além disso, o uso da contração “pelos” determina os pares como pessoas do gênero masculino, enquanto a preposição “por” não impõe um gênero específico das pessoas que avaliam os artigos submetidos em uma revista científica. Dessa forma, o uso do termo “revisão por pares aberta” talvez seja mais adequado, tanto pela equidade de gênero no discurso científico, quanto pelo largo uso no domínio estudado.

Além disso, os termos “*open peer review*” e “*open review*” (Tabela 7.3 e 7.4), reforçam a ideia de que os autores, ainda que ibero-americanos, usam com frequência termos no idioma inglês. O uso desses termos anglófonos, pode possuir a intenção de “qualificar” a pesquisa, visto a hegemonia do idioma nas publicações científicas. No entanto, ao preferir usar termos anglófonos aos nacionais, a comunidade discursiva ibero-americana pode estar contribuindo com o apagamento do multilinguismo na comunidade científica.

No tocante aos atributos positivos apontados nos editoriais e artigos, os termos mencionados podem ser vistos na Figura 7.1.

**Figura 7.1** - Nuvens de termos relacionados aos atributos positivos da revisão por pares aberta

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Entre os editoriais e artigos analisados (43) o termo “transparência” foi mencionado 32 vezes (16 em editoriais e 16 em artigos); “qualidade” 28 (17/11); “interação” 20 (9/11); “reconhecimento” 20 (12/8) e “imparcialidade” 11 (5/6). Esses resultados se aproximam aos da pesquisa de Pedri e Araújo (2021) que identificou grupo terminológico “qualidade” com maior número de vantagens elencadas, com 15 benefícios da revisão por pares aberta.

O termo “reconhecimento” pode ser compreendido como uma tentativa de acúmulo de capital científico dos avaliadores ao publicar seus pareceres, ou seja, a publicação dos pareceres pode indicar uma obediência à cultura de auditoria, que tenta transformar as atividades científicas em índices de produtividade, como observou Ohara (2021), autor de um dos editoriais dessa amostra, que apontou o produtivismo como desvantagem da revisão aberta. Ou ainda, na apropriação desses pareceres por bases de dados internacionais com interesses privados do mercado científico (Oliveira; Sobreira, 2020; Mirowski, 2018).

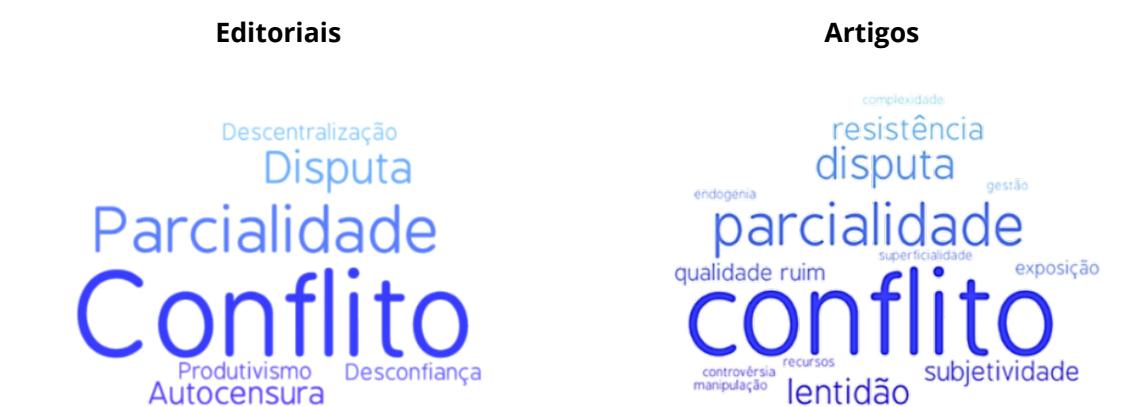
Enquanto o termo “imparcialidade” pode revelar um entendimento do fazer científico no sentido da ordem e progresso contínuos e imparcial característicos do princípio do desinteresse do *ethos* científico mertoniano (Merton, 2013).

De outro modo, o termo “interação” refere-se ao diálogo entre revisores e autores que a revisão por pares aberta pode proporcionar, criando um ambiente de coaprendizagem no qual esses atores configuram-se coaprendizes (Pedri; Araújo, 2018). Essa perspectiva de aprendizagem também está presente na Escola Pública de Ciência Aberta (Fecher; Friesike, 2014), da qual defende a participação pública na pesquisa, com foco na compreensão social do fazer científico.

Vale destacar que outros termos, com menor incidência, foram utilizados para atribuir vantagens da revisão aberta, como: democratização, colaboração, compromisso, confiança e consistência.

Em relação às desvantagens que a revisão aberta apresenta, os editoriais e artigos apontam menos atributos negativos se comparados aos atributos positivos (Figura 7.2).

**Figura 7.2** - Nuvens de termos relacionados aos atributos negativos da revisão por pares aberta



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

O termo mais mencionado entre os documentos analisados foi “conflito” com 9 menções em editoriais e 16 em artigos, seguido de “parcialidade” (2-14); “disputa” (4-8); “lentidão” em cinco artigos; “resistência” e “subjetividade” em 4 artigos cada; “autocensura”, “descentralização”, “desconfiança” e “produtivismo” em um editorial cada.

A menção dos termos “conflito”, “parcialidade”, “disputa” como desvantagens da revisão aberta confirma a preocupação dos pesquisadores em construir um processo científico imparcial e sem conflitos, alinhado ao princípio do desinteresse (Merton, 2013). No entanto, o campo científico consiste em um espaço de disputas e produtor de uma determinada forma específica de interesses, à coações e pressões externas, como os demais campos sociais (Bourdieu, 2004).

Ademais, os termos “lentidão” e “agilidade” podem estar relacionados à busca da produtividade acadêmica em uma perspectiva utilitarista da Ciência Aberta (Clinio, 2019) subserviente às pressões e interesses do mercado editorial, ou ainda à perspectiva da Escola Pragmática (Fecher; Friesike, 2014) que defende os princípios de eficiência e produtividade da Ciência Aberta. E o termo “resistência” associado às objeções da adoção da revisão por pares aberta, pode refletir a dificuldade que

novas formas de fazer ciência se desenvolvam para manter o *habitus* como estratégia para maior acumulação de capital científico dos pesquisadores dominantes do campo científico (Bourdieu, 2007).

Nesse sentido, percebe-se que a ideia da revisão aberta pode estar alinhada tanto aos interesses de democratização e horizontalização da produção científica, quanto à perpetuação das práticas antigas e proprietárias do conhecimento científico.

### 7.4.3 ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA E CRÍTICA

Na análise epistemológica foram analisadas as fontes de informação e autores mais citados, a fim de identificar a base teórica usada no domínio. Dessa forma, essa análise foi aplicada apenas nos artigos, pois são publicações com maior rigor metodológico do que os editoriais, dos quais não se exige referências bibliográficas.

Foram identificadas 573 fontes bibliográficas nos artigos analisados, das quais apenas 7 foram citadas em 5 ou mais artigos da amostra, o que revela uma concentração teórica em poucas fontes (Tabela 7.5).

**Tabela 7.5 - Principais fontes de informação referenciadas**

Título	Autoria	Ano	Citações
What is open peer review? A systematic review	Ross-Hellauer, T.	2017	13
Defining and characterizing open peer review: A review of the literature	Ford, E.	2013	11
Sobre as vinte e duas definições de avaliação aberta... e mais	Spinak, E.	2018	6
Survey on open peer review: attitudes and experience amongst editors, authors and reviewers	Ross-Hellauer, T., Deppe, A. e Schmidt, B.	2017	6
Perspective: The pros and cons of open peer review	DeCoursey, T.	2006	5
What is open peer review?	Amsen, E.	2014	5
Avaliação por pares: modalidades prós e contras	Nassi-Calò, L.	2015	5

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Os dois artigos mais citados pelos artigos do domínio, "What Is Open Peer Review? A Systematic Review" de Tony Ross-Hellauer (2017) e "Defining and Characterizing Open Peer Review: A Review of the Literature" de Emily Ford (2013) (Tabela 7.5), são utilizados para a definição e especialmente para apresentar as modalidades da revisão aberta. No entanto, o artigo do domínio "La Revisión Editorial por Pares: Roles y Procesos" de Ernesto G. Rodríguez publicado em 2013, que também apresenta modalidades de abertura da revisão por pares, nunca foi citado pelo domínio que faz parte. O que chama atenção é que o artigo cubano possui 13 citações de acordo com o Google Acadêmico e foi publicado cinco anos antes dos artigos de Hellauer e no mesmo ano do artigo de Ford. Esse apagamento do artigo cubano das referências bibliográficas dos artigos do domínio analisado pode revelar uma supervalorização de autores e de referências estrangeiras, em especial as do idioma inglês e indexadas em bases do Norte Global como discutido pela CLACSO (2020).

Da mesma forma que, entre as 14 autorias mais citadas no domínio 9 são estrangeiras, o que significa que estudos sobre revisão aberta de autores e autoras ibero-americanas têm como base teórica o pensamento de autores e autoras estrangeiras, com destaque para Ross-Hellauer como autor mais citado no domínio com 33 citações (Tabela 7.6).

**Tabela 7.6 – Autorias mais citadas nos artigos sobre revisão por pares aberta**

Autoria	Citações
Ross-Hellauer	33
Garcia	18
Targino	18
Abadal	11
Ford	11
Tenant	11
Nassi-Calò	8
Spinak	8
Comisión Europea	7
Bornman	7
Fontenelle	7
Hassan	7

Tenorio-Fornés	6
Watkinson	6
Nicholas	6
Harnad	6
Príncipe	6
Silva	6
Amsen	5
De Coursey	5
Squazzoni	5
Foster	5

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Ao passo que, das 5 autorias ibero-americanas citadas (Tabela 7.6), 4 são mulheres pesquisadoras do Brasil (Garcia, Targino e Príncipe e Nassi-Calò). O que revela a centralidade de pesquisadoras brasileiras no debate acerca da revisão aberta na comunidade discursiva ibero-americana.

## 7.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abertura de avaliação por pares enquanto dimensão da Ciência Aberta, é uma inovação no processo editorial científico. Dentre os movimentos da Ciência Aberta, esse talvez seja o mais complexo e controverso, pois altera sobremaneira as relações entre os atores da comunicação científica.

Ademais, em um contexto de apropriação do discurso democratizante e de produtos da Ciência Aberta, a avaliação por pares pode, assim como os outros elementos da Ciência Aberta, coadunar com interesses privados das grandes editoras, cujas são proprietárias das grandes bases de dados e plataformas científicas, responsáveis pelos indicadores internacionais da avaliação científica.

Este estudo apresenta a possibilidade de contribuir com as reflexões da Ciência da Informação a respeito dos sistemas de comunicação científica e na fundamentação de futuros estudos quanto ao processo de revisão por pares, a fim de avançar na produção de um conhecimento científico mais transparente e com aplica-

bilidade mais confiável.

Em vista disso, recomenda-se para trabalhos futuros, uma pesquisa exaustiva com coleta de dados de forma híbrida a fim de identificar as revistas que adotam a revisão aberta na Ibero-América, analisar os desafios impostos pela prática. E, principalmente, identificar a perspectiva de abertura da revisão que as revistas possuem, entre a visão utilitarista baseada na eficiência e produtivismo e alinhada com interesses privados, ou a visão democrática alinhada aos princípios de justiça epistêmica entre pesquisadores, entidades científicas e países.

Por fim, os resultados e análises realizadas provocam uma reflexão sobre as perspectivas, os interesses, os avanços e limites que a revisão por pares aberta representa na produção científica ibero-americana e sua democratização.

# REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Ciência aberta em questão. In: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lúcia; ABDO, Alexandre Hannud (org.). **Ciência Aberta, questões abertas.** Brasília: Ibitc, 2015. Cap. 1, p. 9-26. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/910>. Acesso em: 27 maio 2025.

AMSEN, Eva. What is open peer review? **F1000 [Blog]**, 21 may 2014. Disponível em: <https://blog.f1000.com/2014/05/21/what-is-open-peer-review/>. Acesso em: 27 maio 2025.

ANGLADA, Luís; ABADAL, Ernest. ¿Qué es la ciencia abierta? **Anuario ThinkEPI**, [s. l.], v. 12, p. 292-298, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3145/thinkepi.2018.43>. Disponível em: <https://thinkepi.scimagoepi.com/index.php/ThinkEPI/article/view/thinkepi.2018.43>. Acesso em: 27 maio. 2025.

BABINI, Dominique; ROVELLI, Laura. **Tendencias recientes en las políticas científicas de ciencia abierta y acceso abierto en Iberoamérica**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO: Fundación Carolina, 2020. Disponível em: <https://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/libros/pm.5293/pm.5293.pdf>. Acesso em: 27 maio 2025.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência**. Tradução de Pedro Elói Duarte. Lisboa: Edições 70, 2008.

CLINIO, Anne. Ciência aberta na América Latina: duas perspectivas em disputa. **TransInformação**, Campinas, v. 31, e190028, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/238180889201931e190028>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/pPH6wwxN6rGhyVJM83pGSnp/>. Acesso em: 27 maio 2025.

CLACSO. **Para una transformación de la evaluación de la ciencia en América Latina y el Caribe**: evaluando la evaluación de la producción científica. Buenos Aires: CLACSO, 2020. Disponível em: <https://www.clacso.org/wp-content/uploads/2020/05/FOLEC-EVALUANDO-ESPAÑOL.pdf>. Acesso em: 27 maio 2025.

FECHER, Benedikt; FRIESIKE, Sascha. Open Science: one term, five schools of thought. In: BARTLING, Sönke; FRIESIKE, Sascha (ed.). **Opening Science**: the evolving guide on how the internet is changing research, collaboration and scholarly publishing. Cham: Springer International Publishing, 2014. p. 17-47. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-319-00026-8\\_2](https://doi.org/10.1007/978-3-319-00026-8_2). Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-00026-8\\_2](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-00026-8_2). Acesso em: 27 maio 2025.

FORD, Emily. Defining and characterizing open peer review: a review of the literature. **Journal of Scholarly Publishing**, [s. l.], v. 44, n. 4, p. 311-326, jan. 2013. DOI: <https://doi.org/10.3138/jsp.44-4-001>. Disponível em: <https://utppublishing.com/doi/10.3138/jsp.44-4-001>. Acesso em: 27 maio 2025.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; SILVA, Fernanda Mirelle de Almeida; SILVA, Kleison Lainnon Nascimento da. Open peer review: when, why and for whom?. versão 1. **SciELO Preprints**, 18 fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELO-Preprints.3646>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3646>. Acesso em: 27 maio 2025.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1108/00220410210431136>. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00220410210431136/full/html>. Acesso em: 27 maio 2025.

MERTON, Robert K. **Ensaios de sociologia da ciéncia**. São Paulo: Editora 34, 2013.

MIROWSKI, Philip. The future(s) of open science. **Social Studies of Science**, [s. l.], v. 48, n. 2, p. 171-203, abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/0306312718772086>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0306312718772086>. Acesso em: 27 maio 2025.

NASSI-CALÒ, Lilian. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela. **SciELO em Perspectiva** [Blog], 17 abr. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/>. Acesso em: 27 maio 2025.

OHARA, João Rodolfo Munhoz. Podemos discutir a avaliação aberta em uma disciplina conservadora? **História da Historiografia**, Ouro Preto, v. 14, n. 35, p. 11-17, jan./abr. 2021. Editorial. DOI: <https://doi.org/10.15848/hh.v14i35.1831>. Disponível em: <https://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/1831>. Acesso em: 27 maio 2025.

OLIVEIRA, Thaiane Moreira de. As métricas alternativas e Ciéncia Aberta na América Latina: desafios para a democratização do conhecimento. **Tran-SInformação**, Campinas, v. 31, e190089, 2019. Editorial. DOI: <https://doi.org/10.1590/231808892019e190089e>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/ag3YBNzgJN8f7tHPVVRgd6JM/>. Acesso em: 27 maio 2025.

OLIVEIRA, Thaiane; SOBREIRA, Rafael. Transformações, disputas e circuitos de inovação nas publicações científicas frente à Ciéncia Aberta. In: MIRANDA, Angélica C. D.; DAMASIO, Edilson; FIRME, Simone Machado (org.). **Ciéncia Aberta**: visão e contribuição a partir dos periódicos científicos. Rio Grande: Editora da FURG, 2020. p. 12-31. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8792>. Acesso em: 27 maio 2025.

PEDRI, Patricia; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Vantagens e desvantagens da revisão por pares aberta: consensos e dissensos na literatura. **Encontros Bibl**,

Florianópolis, v. 26, n. esp., p.1-18, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.78583>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78583>. Acesso em: 27 maio 2025.

PEDRI, Patricia; ARAÚJO, Ronaldo. Revisão por pares aberta: uma dimensão de aprendizagem na avaliação da pesquisa científica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 1., 2018, Maceió. **Anais eletrônicos** [...]. Maceió: UFAL, 2018. p. 550-552. DOI: 10.28998/2018v1n172sbpc. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/3908>. Acesso em: 27 maio 2025.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; FERREZ, Helena Dodd. **Tesauro brasileiro de Ciência da Informação**. Brasília: Ibict, 2014. Disponível em: [https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA\\_24102014.pdf](https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/TESAUROCOMPLETOFINALCOMCAPA_24102014.pdf). Acesso em: 27 maio 2025.

ROSS-HELLAUER, Tony. What is open peer review? A systematic review. **F1000Research**, [s. l.], v. 6, n. 588, 2017. DOI: <https://doi.org/10.12688/f1000research.11369.2>. Disponível em: <https://f1000research.com/articles/6-588>. Acesso em: 27 maio 2025.

SCIELO. **Critérios, políticas e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil**. São Paulo: SciELO, 2020. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 27 maio 2025.

SILVEIRA, Lúcia da et al. Ciência Aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 26, p. 1-27, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79646>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/79646>. Acesso em: 27 maio 2025.

TENNANT Jonathan P.; ROSS-HELLAUER, Tony. The limitations to our understanding of peer review. **Research Integrity and Peer Review**, [s. l.], v. 5, n. 6, p. 1-14, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s41073-020-00092-1>. Disponível em: <https://researchintegrityjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41073-020-00092-1>. Acesso em: 27 maio 2025.

VIEIRA, Letícia Alves. Uma análise discursiva de editoriais científicos: o caso da revista Varia Historia (2015-2016). **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 5, n. 2, p. 31-41, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/5017>. Acesso em: 27 maio 2025.

### Como citar este capítulo:

PEDRI, Patricia. Revisão por pares aberta: perspectiva crítica da literatura iberoamericana. In: ARAÚJO, Paula Carina de; LIMA, Karolayne Costa Rodrigues de (org.). **Práticas de ciência aberta**. Brasília, DF: Editora Ibict, 2025. Cap. 7, p. 134-157. DOI: 10.22477/9788570131966.cap7.